



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Setembro de 2023
Publicado em Dezembro de 2023

INDICADORES DE DESEMPENHO

SETEMBRO / 2023

Publicado em Dezembro de 2023

Resumo Executivo

Indústria alagoana registra queda da venda industrial e dos custos de operações industriais em setembro. Os demais Indicadores Industriais demonstram expansão do dinamismo da atividade da indústria de transformação.

Na análise do cenário internacional, o mês de setembro registrou maior crescimento que o esperado à medida que os mercados de trabalho continuaram dinâmicos com baixas taxas de desemprego na maior parte das economias avançadas. Além disso, a inflação em várias economias tem se estabilizado, mas continua em destaque frente a alta das taxas de juros pelos bancos centrais. Ressalta-se que o ano de 2023 foi marcado pelo impacto dos déficits fiscais e dívidas públicas que continuam em níveis acima da pandemia. O crescimento da indústria mundial pode se beneficiar da perspectiva do início da amenização das políticas monetárias, mesmo diante de uma fragilidade fiscal inerentes aos riscos políticos.

No ambiente industrial brasileiro, a produção da indústria brasileira avançou apenas (0,1%) entre agosto e setembro, reforçando o momento de estabilidade. Segundo dados do IBGE, a indústria acumula no ano o recuo de (-0,2%) frente a igual período de 2022. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado é uma variação neutra (0,0%). O cenário reforça sinais predominantemente negativos na abertura setorial do terceiro trimestre em que o comportamento de menor dinamismo que a caracteriza nos últimos meses tem sido uma realidade. De maneira geral, as condições de taxa de juros impactam ainda em 2023 na dinâmica do setor industrial, com influência direta sobre as decisões de investimento pelas empresas, e de consumo pelas famílias.

No cenário local, boa parte dos indicadores industriais registrou crescimento no acumulado do ano até o mês de setembro, com destaque para o pessoal empregado e remunerações pagas. No entanto, o desempenho da produção industrial ao longo dos últimos meses, na comparação ante ao mesmo período de 2022, indica uma desaceleração nas taxas de crescimento na margem. Em adição, entre os principais setores, o destaque negativo foi a venda industrial, que, finalizou setembro com queda de (-1,30%) com forte influência da indústria química com (-10,36%) no acumulado no ano. Reforça-se que a indústria alagoana no período tem sido marcada por um ritmo insuficiente de crescimento, evidenciado por uma trajetória próxima à estagnação, principalmente frente ao panorama macroeconômico que reforça a continuidade da estagnação, especialmente marcada por uma indústria com reduzido padrão de investimentos e inovação, além dos impactos repercutidos pela política monetária brasileira ainda limitantes, paralelo ao dinamismo apresentado pelos indicadores de mercado de trabalho.

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial apresentou retração de (-1,30%) em setembro, consolidando a tendência observada desde o início do ano com queda no acumulado de (-24,56%).

Custo das Operações Industriais

Os custos das operações industriais recuaram (-20,92%) em setembro, sendo a elevada queda de (-32,72%) no segmento químico puxada pela redução nos custos com insumos importados.

Pessoal Empregado

O emprego industrial expandiu-se (17,31%) na base de comparação de setembro e (13,18%) no acumulado anual em 2023. Após queda nos meses anteriores, em setembro a variável cresceu puxada pelas contratações no setor sucroenergético.

Remunerações Pagas

A massa salarial da indústria alagoana cresceu (7,85%) em setembro, frente a agosto, na série incluso os efeitos do setor Sucroenergético.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas cresceram (14,46%) em setembro na comparação com agosto, na série incluído os efeitos sazonais açucareiros. É o quarto crescimento das horas trabalhadas desde janeiro de 2023.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) subiu 11 pontos percentuais em relação a agosto, na série incluso o setor sucroenergético.

No tocante aos novos investimentos, o mês de setembro foi marcado pela divulgação pela Secretária da Fazenda do Estado de novos investimentos pela Fábrica Flora, uma das gigantes da indústria nacional de bens de consumo que vai ampliar sua linha de produção, gerando 150 empregos diretos, consolidando Alagoas como o centro de distribuição de seus produtos no Nordeste. Por meio de um aporte de R\$ 60 milhões para a ampliação do parque industrial na capital alagoana, o investimento é resultado de uma maior confiança e incentivos fiscais e locacionais proporcionados pelo Governo para gerar dinamismo industrial, além da segurança jurídica.

Setorialmente, no mês, o setor sucroenergético apresentou os resultados iniciais do começo da safra com alta de (4,73%) ante a agosto. Como tal, segundo o Sindaaçúcar-AL, a safra 23/24, que teve início em agosto pela usina Santo Antônio, completou um mês de moagem. Neste período, o primeiro boletim quinzenal do ciclo, com dados da produção estima que foram processadas cerca de 25.821 toneladas de açúcar, sendo que do total, 23.718 toneladas foram do tipo VHP, destinadas aos mercados americano e mundial, e 2.103 toneladas do cristal, que serão direcionadas para o mercado interno. De acordo com as previsões do setor, estima-se que a expectativa das usinas para a safra atual contempla mais de 1,6 milhão de toneladas de açúcar, sendo 1,2 milhão do tipo VHP e 407 mil do cristal, obtendo um crescimento na safra de 8,4%. Há a expectativa de serem produzidos mais de 506 milhões de litros de etanol. Deste total, quase 303 milhões de litros serão do tipo anidro e mais de 203 milhões do hidratado, ou seja, um crescimento de (4,1%) ante a moagem 22/23, quando à produção foi superior a 486 milhões de litros. No contraponto, os resultados da análise da indústria química com recuo de (-10,36%) frente a agosto foram responsáveis pela magnitude negativa da indústria alagoana. Em consonância ao cenário nacional, os resultados da produção e das vendas internas foram inferiores, confirmando a desaceleração que vem sendo observada nos últimos meses. Para a maior empresa do segmento alagoano, em especial, os produtos químicos de uso industrial, que estão na base de diversas outras cadeias industriais, há a previsão de expansão considerando que os meses de julho a outubro são os melhores do ano, em razão das encomendas de Natal e do período de verão. Não se pode deixar de mencionar que o setor local foi impactado pelos efeitos do apagão de energia elétrica expresso no dia 15 de agosto de 2023, que atingiu quase todos os Estados do país, com impacto nos diferentes grupos de produtos químicos, considerando que o Nordeste tem sido impactado pelo aumento da demanda de energia pelo parque industrial químico em razão das altas temperaturas.

Em relação ao desempenho da variável emprego industrial, registra-se uma elevada alta com (17,31%) frente a agosto. Em outra base de comparação, a variável apresentou elevação de (13,18%) no acumulado de 2023. De acordo com dados do CAGED, da Secretária Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, no mês de setembro, verificou-se um saldo de 27.443 admissões, em Alagoas. O número de postos de trabalho criados resulta do saldo de contratações e demissões realizadas no mês, com a maior variação relativa (4,12%) observada na região Nordeste. No mês ocorreram 27,4 mil admissões e 11,2 mil demissões no período.

Em setembro de 2023, as vendas reais da indústria recuaram em termos reais (-1,30%), sobre agosto. O custo das operações industriais retraiu (-20,92%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma elevada expansão de (17,31%). A variável hora trabalhada registrou expansão de (14,46%) frente a agosto. O aumento das horas refletiu na elevação do nível de utilização da capacidade instalada. A indústria alagoana passou de 48% para 59%, o que representa uma expansão de 11 p.p. em relação a agosto. A massa salarial industrial apresentou uma alta de (7,85%) no mês de setembro em relação ao mês anterior.

Setembro 2023				
Variáveis		Set/23 - Ago/23	Set/23 - Set/22	Acumulado ano
Vendas reais	↓	-1,30	↓ -23,04	↓ -24,56
Custo das operações industriais	↓	-20,92	↓ -44,96	↓ -34,88
Pessoal empregado	↑	17,31	↓ -3,42	↑ 13,18
Horas trabalhadas	↑	14,46	↓ -16,33	↓ -7,88
Remunerações pagas	↑	7,85	↑ 7,21	↑ 16,29

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

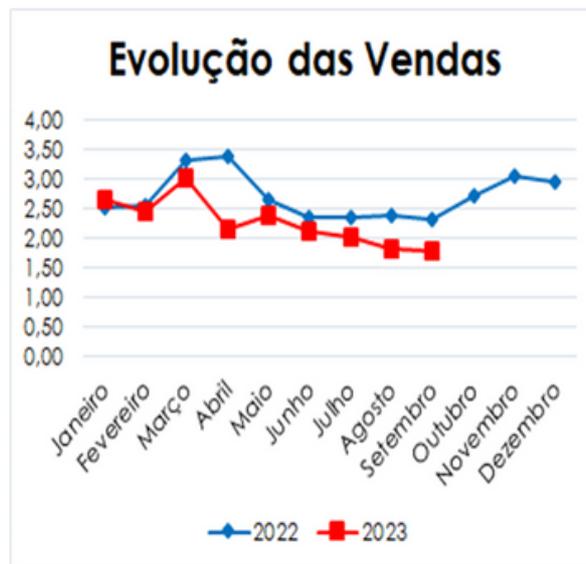
VENDAS INDUSTRIAIS

Varição do indicador apresenta queda frente ao mês de agosto do ano corrente. Parte desse desempenho, além da sazonalidade açucareira no Estado, é resultado da queda da indústria química que de janeiro a setembro teve recuo de (-48,52%) frente ao mesmo período do ano passado.

A variável vendas industriais apresentou queda de (1,30%) em setembro frente ao mês anterior, incluso o setor sucroenergético. Os meses de julho, agosto e setembro refletem uma menor variação do índice, após instabilidade desde maio de 2023. O setor sucroenergético nessa safra de 23/24 conta com estimativa de acordo com as previsões que contempla mais de 1,6 milhão de toneladas de açúcar, sendo 1,2 milhão do tipo VHP e 407 mil do cristal, obtendo um possível crescimento na safra de (8,4%), considerando um avanço frente a perda de competitividade do etanol nos últimos anos, bem como a baixa pluviosidade.

Apesar do impacto menor da inflação, a situação de consumo das famílias alagoanas continua em situação de consumo abaixo do que estava em setembro de 2022. Parte desse recuo, além da sazonalidade açucareira no Estado é resultado do arrefecimento da indústria que no cenário de janeiro a setembro teve queda de (-29,56%) frente ao mesmo período do ano passado e dos efeitos da Intenção de Consumo das Famílias que ficou estável em setembro, descontados os efeitos sazonais, depois do crescimento que vinha sendo sustentado desde janeiro do ano passado.

Destaca-se que o PIB apresenta sinais de recuperação no Estado e espera-se, segundo o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), vinculado ao Banco do Nordeste (BNB), um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas em (6,9%) para este ano. Trata-se do maior avanço entre os estados da região e o terceiro maior do país.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Setembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflador: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/23 - Ago/23	Set/23 - Set/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	4,77	(0,13)	(0,41)
Construção Civil	(17,06)	56,79	46,65
Têxtil	5,57	(2,28)	(1,23)
Minerais Não-Metálicos	3,45	(8,91)	(12,14)
Vestuário e Calçados	5,57	(2,33)	(1,01)
Material de Transporte	(12,23)	31,28	32,68
Editorial e gráfica	5,57	(46,63)	(9,30)
Madeira	1,65	(5,93)	(15,80)
Papel, Papelão e Celulose	(0,68)	0,08	1,15
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	5,35	(7,43)	(8,78)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,91)	11,79	12,98
Química	(10,36)	(49,08)	(48,52)
Indústria Mecânica	5,57	(40,53)	(39,89)
Sucroenergético	4,73	15,88	(0,26)
Total Indústria Transformação	(1,45)	(33,90)	(23,66)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(2,80)	(10,40)	(23,10)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

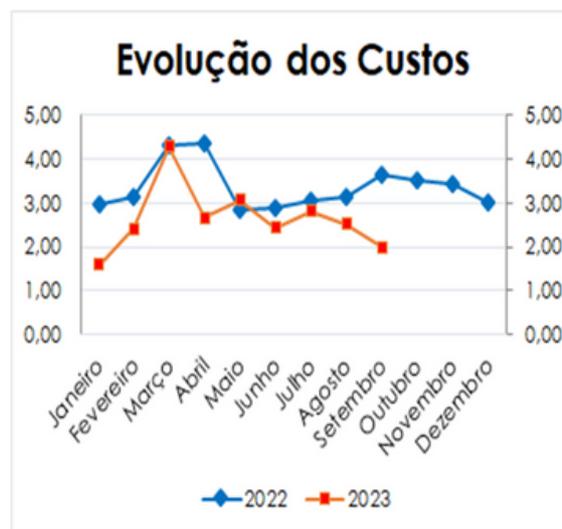
No mês, a condição negativa com maior variação do COI do ano, computa uma redução da produção química com (-20,84%). O comportamento da variável apresenta desde o primeiro trimestre de 2023 uma instabilidade, com tendência de inversão.

Os custos de operações industriais desaceleraram no segundo trimestre, entre outros, pelo equilíbrio das cadeias de insumos e menor pressão sobre os preços de energia. De forma geral, a queda de custos representa uma menor pressão nos preços de insumos e energia, mas os custos industriais ainda estão em patamar bem elevado, o que incide na competitividade da indústria, seja no mercado doméstico como no internacional.

Em 2023, ainda, um dos componentes determinantes na dinâmica inflacionária no país tem origem no custo dos bens industriais, além do choque de administrados como combustíveis e energia, da taxa de juros. Como tal, a variável custos de operações industriais sinaliza tendência descendente de (-20,92%) em setembro, em boa medida, refletindo, ainda, a queda da produção na indústria química e o início da safra açucareira, bem como o impacto nos preços das matérias-primas.

Até setembro, a variável acumulou queda de (-34,88%), ante ao apurado no mesmo período do ano passado. Por sua vez, os resultados do COI no mês de setembro, excluso o setor açucareiro, apresentaram uma retração da ordem de (-21,75%) frente ao mês de agosto. Informações divulgadas pela CNI apontam uma queda média dos custos industriais na indústria brasileira em função da oferta regular de insumos e do custo de energia que impactam a indústria.

Na análise mensal, verifica-se a redução do índice de custo em cinco setores, sendo a indústria Diversas e Mobiliário com (-20,84%), resultado de uma baixa utilização na capacidade instalada. O setor sucroenergético apresenta variação negativa do COI, resultado do início da safra apenas em algumas usinas.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Setembro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/23 - Ago/23	Set/23 - Set/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,22)	11,06	12,59
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	5,57	(2,28)	(0,93)
Minerais Não-Metálicos	12,02	10,23	11,00
Vestuário e Calçados	5,57	(2,32)	(0,67)
Material de Transporte	66,21	47,56	97,01
Editorial e gráfica	5,57	(40,77)	(9,57)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(6,03)	(7,99)	(6,72)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	5,47	(9,16)	(11,95)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(20,84)	(64,33)	(63,71)
Química	(32,72)	(50,03)	(49,34)
Indústria Mecânica	5,57	(44,45)	(44,16)
Sucroenergético	(15,26)	(71,99)	(30,39)
Total Indústria Transformação	(23,82)	(44,85)	(14,80)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(21,75)	(35,10)	(15,50)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

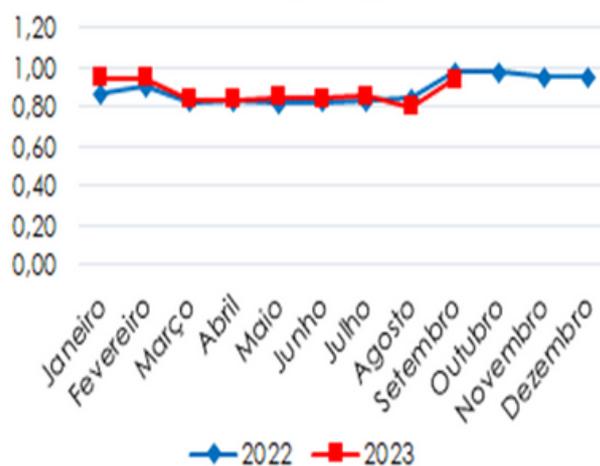
Em agosto, o emprego industrial segue como uma das variáveis mais constantes do ano. O comportamento também é percebido como uma acomodação após um período de crescimento desde o segundo semestre de 2022.

De acordo com a PNAD contínua do IBGE, no terceiro trimestre de 2023, a taxa de desemprego em Alagoas recuou em relação ao trimestre anterior. Na base de comparação, o levantamento apontou queda de (-0,7) ponto percentual em relação ao último trimestre, saindo de 9,7% para 9%. O emprego da indústria alagoana, que sofreu impacto menor da pandemia na comparação com o conjunto dos demais setores, em razão da maior formalidade, registrou expansão maior no terceiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022. A taxa de desocupação alagoana ficou na frente apenas do Maranhão que registrou o menor percentual da região (6,7%).

Os destaques positivos mais relevantes ocorreram nos setores de Produtos Alimentares e Bebidas com (5,50%), Química com (4,37%) e Sucreenergético com (26,58%). Na análise referente ao mesmo mês de setembro, 14 dos 15 segmentos analisados apresentaram variações positivas.

Em termos relativos, essa elevação representa a sexta taxa de crescimento verificada no emprego industrial no ano, com expansão de (17,31%) em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior em toda a indústria de Alagoas. Outro setor que contribuiu em termos de elevação para este resultado foi Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com (5,57%) de crescimento comparado com o mês anterior.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Setembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/23 - Ago/23	Set/23 - Set/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,50	(1,84)	(0,96)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	5,57	(2,28)	(0,93)
Minerais Não-Metálicos	(0,86)	(10,16)	(8,60)
Vestuário e Calçados	5,57	(6,13)	(4,84)
Material de Transporte	8,35	8,89	10,40
Editorial e gráfica	4,62	15,59	19,76
Madeira	4,89	(19,18)	(18,06)
Papel, Papelão e Celulose	3,52	(8,61)	(7,35)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	5,57	(7,59)	(2,19)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	2,93	(17,15)	(16,00)
Química	4,37	1,47	3,01
Indústria Mecânica	5,57	3,85	5,28
Sucreenergético	26,58	(4,13)	23,52
Total Indústria Transformação	17,31	(1,42)	13,18
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	4,97	(2,75)	(0,22)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

Remunerações brutas avançaram (7,85%) e passaram no mês a apresentar uma condução errática com uma clara tendência de direção, enquanto o emprego continuou crescendo, mesmo que em ritmo mais intenso.

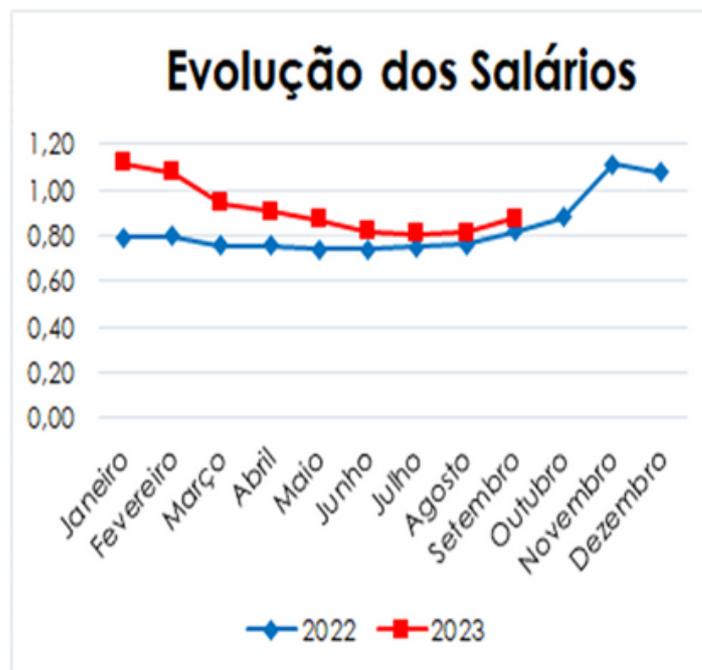
As remunerações brutas passaram no mês a apresentar uma condução errática com uma clara tendência de direção, enquanto o emprego continuou crescendo, mesmo que em ritmo mais intenso. A título de demonstração, o gráfico ao lado apresenta uma variação distinta frente ao mesmo mês do ano anterior com alta de (7,21%) em setembro.

Assim, a análise setorial da indústria aponta que a maioria dos setores registrou alta da massa salarial no período. Dos quinze segmentos analisados, oito registraram alta no mês frente o mês anterior.

Contrariando a situação de alta, a indústria de Produtos Alimentares e Bebidas continuou apresentando queda, representado por (-1,05%) no mês, mas com (4,71%) no ano de variação positiva, acompanhada também dos índices de contratações no período pesquisado.

Analisando todas as categorias, verifica-se que há unanimidade de alta da variável na indústria geral, contudo ao excluir o setor sucroenergético, percebe-se uma menor alta de (2,18%), apesar da expansão nos custos com salários. Mesmo com a tendência do indicador crescer no terceiro trimestre, pode-se notar pelo gráfico que este indicador apresentou uma curva normal de alta para a série em 2023.

Destaca-se, ainda, que a indústria Sucroenergética apresentou alta variação salarial no período, com (18,44%) de crescimento comparado ao mês anterior e acumulando no ano a expansão de (37,30%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Setembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Set/23 - Ago/23	Set/23 - Set/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,05)	1,89	4,71
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,09	(0,43)	(0,71)
Minerais Não-Metálicos	(14,65)	(16,35)	(16,54)
Vestuário e Calçados	0,09	(5,26)	(7,48)
Material de Transporte	(0,68)	8,32	20,26
Editorial e gráfica	0,09	37,86	44,26
Madeira	0,62	(15,93)	(14,51)
Papel, Papelão e Celulose	(4,85)	(5,51)	(5,78)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,14	1,08	(0,33)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,10	41,56	41,16
Química	9,12	13,88	13,27
Indústria Mecânica	0,09	3,66	3,37
Sucroenergético	18,44	10,36	37,30
Total Indústria Transformação	7,85	7,21	16,29
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	2,18	5,34	6,21

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

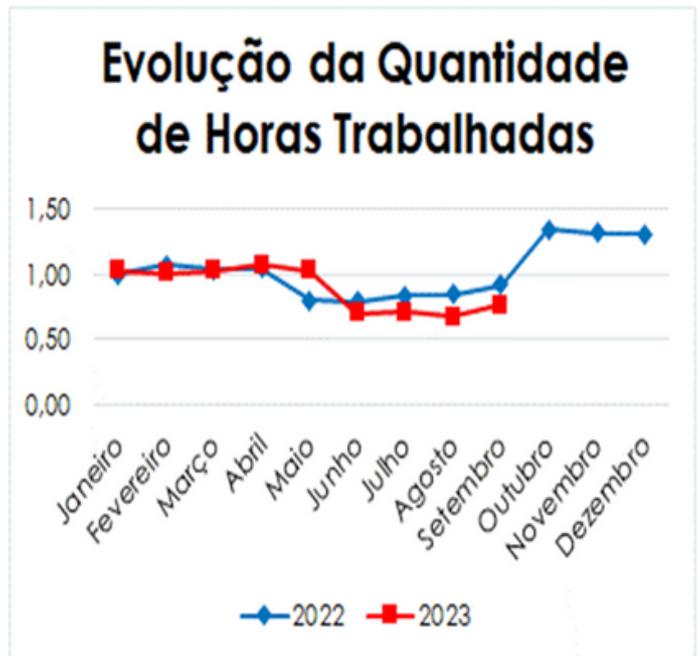
HORAS TRABALHADAS

Diante da alta da utilização da capacidade instalada, as horas trabalhadas seguiram a tendência de expansão. Na análise setorial, percebe-se que apenas o gênero Papel, Papelão e Celulose sofre a única queda nas horas trabalhadas do mês com (-1,79%).

Considerando que a indústria, em geral, apresentou queda da ociosidade comparativamente a 2022, mas a utilização da capacidade instalada segue abaixo do mesmo nível do ano anterior, a variável horas trabalhadas na produção apresentou alta de (14,46%) em setembro, na comparação com agosto, incluído a indústria Sucreenergética.

Tal cenário é distinto do ano de 2022 em decorrência dos efeitos residuais da pandemia da Covid-19. Todavia, apesar do crescimento no terceiro trimestre, a variável permaneceu inferior ao que vigorava antes da pandemia e menor que o mesmo período do ano passado. Isto está em linha com a evolução da renda pessoal, na ausência de novas medidas de apoio para os próximos meses, considerando a recuperação do mercado de trabalho. Assim, as horas trabalhadas avançaram com alta do emprego e, sem os efeitos sazonais da indústria do açúcar, ocorreu uma menor alta de (4,16%), influenciada, principalmente, pelo setor de Produtos Alimentares e Bebidas com expansão de (5,23%), devido à alta de pessoal e diminuição nos dias trabalhados.

Como tal, o indicador de horas trabalhadas é um dos indicadores que reflete a recuperação da atividade industrial nessa base de comparação. Destaca-se que 14 setores apresentaram variação positiva na passagem de agosto para setembro. Convém destacar que historicamente durante o mês de setembro a indústria alagoana costuma demonstrar aquecimento de suas atividades.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Setembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Set/23 - Ago/23	Set/23 - Set/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	5,23	(8,02)	(6,53)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	5,57	(1,58)	(0,57)
Minerais Não-Metálicos	3,33	(6,01)	(5,17)
Vestuário e Calçados	5,57	(5,65)	(4,41)
Material de Transporte	5,57	11,68	13,23
Editorial e gráfica	4,54	26,90	28,91
Madeira	5,57	(2,28)	(2,80)
Papel, Papelão e Celulose	(1,79)	(12,85)	(11,65)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	5,61	(9,74)	(3,57)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	5,57	(0,60)	0,78
Química	5,40	1,89	3,28
Indústria Mecânica	5,57	(10,97)	(9,77)
Sucreenergético	32,50	(28,02)	(14,62)
Total Indústria Transformação	14,46	(16,33)	(7,88)
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	4,16	(5,15)	(2,79)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

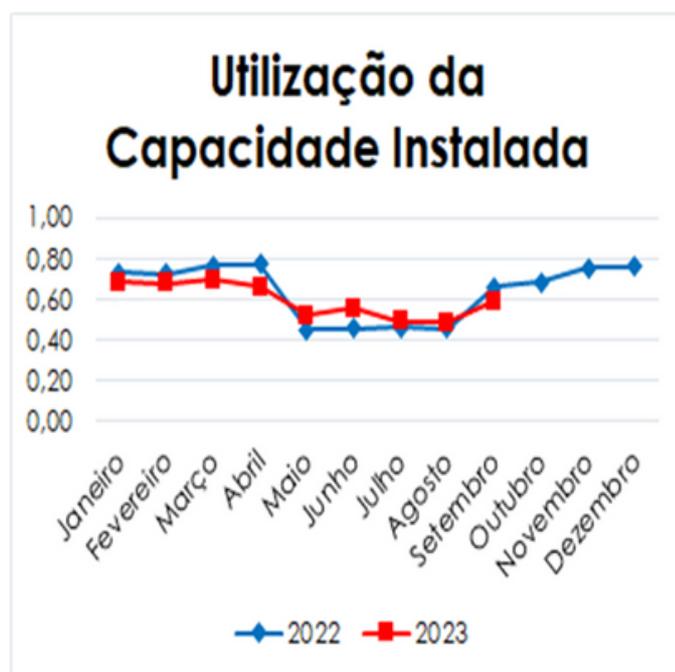
CAPACIDADE INSTALADA

Expansão da capacidade instalada, quando incluso setor sucroenergético, é justificada pelo início da safra das usinas no Estado.

Em setembro, o nível médio de Utilização da Capacidade Instalada situou em 59%, inferior ao mesmo período de 2022 que foi de 66%. Como tal, quando incluso o setor sucroenergético, a indústria já demonstra perspectiva de retomada de crescimento da variável, após queda ocorrida em agosto. Com a retomada das vendas e aproximação do período do final do ano e do aumento de encomendas, a indústria amplia a sua produção e aumenta sua capacidade em 11% quando comparada com o mês anterior.

No recorte setorial, por um lado, o setor sucroenergético fica em 49% a utilização da capacidade instalada, visto que no setembro de 2022 utilizava 65% de sua capacidade. Assim, esse aumento sintetiza a evolução geral da indústria, ainda que nem todas as usinas tenham iniciado as suas atividades de moagem da cana-de-açúcar. Ressalta-se que essa alta é representada por 22% das usinas e, diante disso, percebe-se uma expectativa de expansão para os próximos meses. Por outro lado, com a maior utilização da capacidade instalada, a indústria química conduz as suas atividades industriais em setembro com 77% de utilização.

No cenário da economia brasileira, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria de transformação alcançou 78,1% em setembro de 2023, com recuo de 0,3 ponto percentual (p.p.) em relação ao resultado de agosto. Na comparação com setembro de 2022, o recuo foi de 2,8 p.p. O resultado mostra continuidade da tendência de queda observada na série desde 2021.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020	2021	2022	2023
	setembro / 20	setembro / 21	setembro / 22	agosto / 23
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	72%	66%	65%	66%
Construção Civil	92%	95%	96%	94%
Têxtil	61%	61%	61%	62%
Minerais Não-Metálicos	61%	62%	63%	63%
Vestuário e Calçados	67%	67%	67%	66%
Material de Transporte	30%	20%	19%	21%
Editorial e gráfica	76%	37%	26%	31%
Madeira	63%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	74%	81%	81%	81%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	54%	73%	73%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	67%	66%	66%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	74%	85%	73%	95%
Química	35%	73%	74%	57%
Indústria Mecânica	46%	32%	68%	48%
Sucroenergético	77%	80%	64%	37%
Total da Indústria	65%	74%	66%	48%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	67%	69%	70%	71%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE
ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Braga VilasBoas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

COORDENADORA

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior
Luciana Santa Rita

Consultora GI

Morgana Maria Machado Moura
Juliana Pereira Ferro

Estagiários

Raquel Maria Cezario
Bruno Melo Vasconcelos
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante
Juliana Alves de Melo
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)